

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA NOMINAL NO FALAR DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE TONANTINS (AMAZONAS)

*Flávia Santos Martins*⁹⁵

Universidade Federal do Amazonas

1. INTRODUÇÃO

Este capítulo, ancorado na Sociolinguística Variacionista, tem como objetivo descrever um fenômeno morfossintático em variação no Português Brasileiro (doravante PB): a “concordância nominal de número”. Vários estudos já foram realizados no Brasil sobre o referido fenômeno e constataram que existem duas variantes para expressá-lo:

- i. presença de marcas formais/informais de plural em um dos elementos flexionáveis do Sintagma Nominal (SN): “aS garotaS”, aS minhaS garotaS;
- ii. ausência de marcas formais/informais de plural em um dos elementos flexionáveis do Sintagma Nominal (SN): “aS garotaØ”, aS minhaØ garotaØ.

Dentre esses estudos, podemos citar: Scherre, Braga (1976); Scherre (1988); Fernandes (1996); R. Carvalho (1997); Lopes (2001); Campos, Rodrigues (2002);

⁹⁵ Orientanda da Prof^ª Dr^ª Izete Lehmkuhl Coelho pelo programa de Doutorado Interinstitucional entre a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade Federal de Santa Catarina, nos anos de 2009 a 2013.

Baxter (2009); Veis Ribeiro, Ribeiro, Loregian-Penkall (2009); Santos (2010); Martins (2010); Silva (2011); Brandão (2011); Castro e Pereira (2012), dentre outros.

As pesquisas mencionadas têm constatado também que as seguintes variáveis independentes atuam sobre a variação na “concordância nominal de número”, especificamente sobre a variante “presença de marcas formais/informais”: posição dos elementos não nucleares em relação ao núcleo/núcleo em relação à posição; marcas precedentes; saliência fônica; escolaridade; e sexo.

Em relação ao Amazonas especialmente, ainda se conhece pouco sobre o referido fenômeno. Encontramos dois trabalhos até o momento, realizados pela mesma pesquisadora: Martins (2010), que investigou a cidade de Benjamin Constant (AM) a partir de dados oriundos do *Atlas Linguístico do Amazonas (ALAM)*, e Martins (2013), que estudou, na tese de doutorado, o falar dos habitantes da microrregião do Alto Solimões a partir de entrevistas realizadas por ela própria.

Neste capítulo, propomos apresentar um recorte dos resultados encontrados por Martins (2013). O *corpus* da referida tese é composto por cinco cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões: São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá, Tonantins, Jutai e Fonte Boa. Ressalta-se que essa região é composta por nove municípios, mas Martins (2013) selecionou cinco para a sua pesquisa. No total, foram realizadas 57 entrevistas (12 informantes por localidade⁹⁶). Os informantes foram estratificados da seguinte maneira: um homem e uma mulher, na faixa etária de 18 a 35 anos de idade, 36 a 55 anos de idade e 56 anos em diante, controlando dois níveis de escolaridade: de 4 a 8 anos e de 9 a 11 anos. Os resultados encontrados por Martins (2013) foram apresentados de duas maneiras: uma análise geral, na qual se abarca todos os municípios, e outra por localidade.

Este estudo apresenta, como recorte da referida tese, a descrição dos resultados encontrados por Martins (2013) no município de Tonantins (AM). Dessa forma, será observada a análise da fala de doze informantes entrevistados na referida localidade. Os dados foram codificados e analisados no programa Goldvarb 2001.

Quanto aos grupos de fatores controlados por Martins (2013), temos: i) linguísticos: ‘posição em relação ao núcleo/núcleo’, ‘posição linear’, ‘classe gramatical’, ‘marcas precedentes’, ‘saliência fônica’ (a partir da correlação das variáveis de processos morfofonológicos de formação de plural e tonicidade dos itens lexicais), ‘contexto fonético-fonológico subsequente’ e ‘características dos

⁹⁶ Ressalta-se que, nas cidades de Jutai e Fonte Boa, as células ficaram incompletas, uma vez que não foi possível encontrar três informantes de acordo com a estratificação social proposta na pesquisa.

itens lexicais'; ii) extralinguísticos: 'idade', 'escolaridade', 'sexo', 'ocupação', 'diatopia', 'mobilidade' e 'localismo' (redes sociais).

Para a descrição dos resultados encontrados no município de Tonantins (AM), estruturamos este capítulo da seguinte forma: primeiramente, apresentamos um breve panorama sobre os trabalhos realizados no Brasil acerca da “concordância nominal de número”; em seguida, elucidamos o perfil sócio-histórico do referido município; e, por fim, descrevemos os resultados da análise dos dados de Martins (2013).

2. SOBRE A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO NO BRASIL

Como já mencionado, alguns estudos foram realizados no Brasil a respeito da “concordância nominal de número”. Entre eles, destacam-se os seguintes trabalhos que seguem no Quadro 9.1, por ordem cronológica:

Quadro 9.1 – Alguns trabalhos realizados no Brasil sobre a variação na *concordância nominal de número*

Pesquisadores	Informações gerais sobre o estudo
Scherre e Braga (1976 <i>apud</i> SCHERRE, 1988, 1994)	Analisaram a fala de sete moradores do Rio de Janeiro, controlando classe social e origem geográfica.
Braga (1977 <i>apud</i> SCHERRE, 1988, 1994)	Analisou a fala de sete moradores do triângulo mineiro em sua dissertação de mestrado.
Scherre (1978 <i>apud</i> SCHERRE 1988, 1994)	Analisou a fala de dez moradores da zona urbana do Rio de Janeiro, em uma dissertação de mestrado, distribuídos em três níveis de escolaridade: semi-escolarizados (alunos do Movimento Brasileiro de Alfabetização-MOBRAL), com onze anos de escolarização e universitários.
Ponte (1979 <i>apud</i> SCHERRE 1988, 1994)	Analisou a fala de vinte moradores de Porto Alegre (RS), todos analfabetos, em sua dissertação de mestrado.
Nina (1980 <i>apud</i> SCHERRE 1988, 1994)	Estudou a fala de vinte moradores de Bragantina (PA) em sua dissertação de mestrado.
Guy (1981)	Analisou, sob coordenação da professora Miriam Lemle, dados da pesquisa <i>Competências Básicas</i> , cujo perfil dos informantes era: vinte cariocas semi-escolarizados, da área urbana.
Scherre (1988)	Estudou a fala de moradores do Rio de Janeiro a fim de reanalisar esse fenômeno comparando com os resultados de outras pesquisas.
Dias (1993 <i>apud</i> SCHERRE, 1994)	Estudou a fala de moradores de Brasília, distribuídos em zona urbana e rural, todos com quatro anos de escolarização.

Fernandes (1996)	Analisou a fala de moradores da Região Sul do Brasil em sua dissertação de mestrado, controlando <i>sexo, escolaridade, etnia e nível de formalidade</i> .
R. Carvalho (1997)	Investigou a fala de informantes de classe baixa da cidade de Rio Branco (AC), estratificados de acordo com <i>sexo e escolaridade</i> .
H. Carvalho (1997)	Analisou a fala de moradores de João Pessoa (PB), observando <i>idade, escolaridade e sexo</i> dos informantes.
Lopes (2001)	Estudou, em sua tese de doutorado, a fala dos moradores de Salvador (Bahia), controlando como variáveis sociais <i>idade, escolaridade, sexo e etnia</i> dos informantes.
Campos e Rodrigues (2002)	Analisaram a fala de informantes com nível superior completo ou em curso a partir dos dados coletados no Projeto Norma Urbana Culta (doravante NURC), que observa fatores como <i>idade, origem geográfica e nível de formalidade</i> .
Baxter (2009)	Investigou duas comunidades rurais de afrodescendentes, uma no Brasil, a comunidade de Helvécia (Bahia), e uma na África, a comunidade dos tongas, da roça Monte Café, na República de São Tomé e Príncipe. Os informantes dessas comunidades foram distribuídos de acordo com <i>faixa etária e sexo</i> .
Veis Ribeiro, Ribeiro e Loregian-Penkal (2009)	Investigaram a fala de nativos de Irati (PR), controlando <i>faixa etária, sexo e escolaridade</i> .
Santos (2010)	Analisou, em sua dissertação de mestrado, a fala de moradores do município Pedro Leopoldo (Minas Gerais), observando <i>idade, escolaridade, sexo e classe social</i> .
F. Martins (2010)	Analisou a fala de moradores do município amazonense Benjamin Constant, controlando <i>faixa etária, sexo e escolaridade</i> .
Silva (2011)	Investigou a fala de moradores de Vitória (ES), observando <i>idade, escolaridade e sexo</i> dos informantes.
Brandão (2011)	Investigou a fala de informantes de duas variedades urbanas do português, uma do Brasil (Nova Iguaçu-RJ) e outra de São Tomé e Príncipe, controlando <i>sexo, escolaridade e idade</i> dos informantes.
Castro e Pereira (2012)	Analisaram a fala de informantes com nível superior completo da cidade de Cuiabá (MT).
F. Martins (2013)	Estudou a fala dos moradores de cinco cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões (AM).
Meira, Guimarães, Silva e Sousa (2015)	Compararam o português popular e o português culto de Vitória da Conquista (BA).
Tabosa (2016)	Estudou o falar dos moradores do Cariri (CE), controlando <i>sexo, escolaridade e faixa etária</i> .

Fonte: adaptado de Martins, 2013, p. 38 a 40.

A partir desses estudos, já podemos ver um retrato do processo de variação na “concordância nominal de número” no PB, mas ainda existem muitas regiões a serem descritas. Além disso, essas pesquisas têm mostrado a atuação tanto de grupos de fatores linguísticos quanto de grupos de fatores extralinguísticos sobre

o fenômeno em questão. Podemos apontar como variáveis em comum selecionadas, considerando como aplicação da regra a variante “presença de marcas formais/informais de plural”: ‘posição dos elementos não nucleares em relação ao núcleo/núcleo em relação à posição’, ‘marcas precedentes’, ‘saliência fônica’, ‘escolaridade’ e ‘sexo’.

Dentre os trabalhos mencionados, é importante destacar os realizados por Scherre, em especial sua tese (1988) que rediscutiu os resultados encontrados em trabalhos anteriores sobre o referido fenômeno. A pesquisa de Scherre (1988) destaca-se ainda por ter se tornado base para os demais trabalhos realizados no Brasil no que se refere, sobretudo, ao controle de variáveis independentes, como os de Fernandes (1996), R. Carvalho (1997), H. Carvalho (1997), Lopes (2001) etc.

O trabalho de Martins (2013) também replicou os mesmos grupos de fatores, linguísticos e extralinguísticos, que se mostraram atuantes nos dados encontrados por Scherre (1988), acrescentando-se outras duas variáveis extralinguísticas que se mostraram importantes em outros fenômenos linguísticos estudados no Brasil: ‘mobilidade’ e ‘localismo’ (BATTISTI et. al 2007; MONGUILHOTT, 2009).

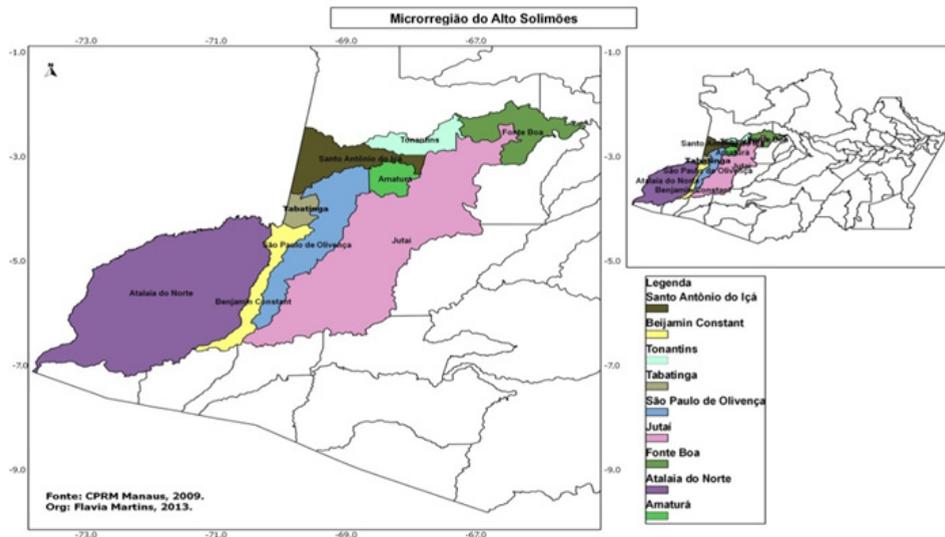
3. PERFIL SÓCIO-HISTÓRICO DE TONANTINS (AM)

A amostra de Martins (2013), conforme já mencionado, foi coletada *in loco* pela própria pesquisadora em 2010. As entrevistas foram feitas através do gravador digital Panasonic RR-US571 (tem-se de 30 a 60 minutos de gravação com cada informante). Para se deslocar até os municípios selecionados para a pesquisa, foram utilizados meio de transporte aéreo e, principalmente, fluvial (barcos e lanchas⁹⁷).

Para este capítulo, como já elucidado, focaremos no município de Tonantins (AM). O deslocamento até a referida cidade deu-se de barco, saindo da cidade de Santo Antônio do Içá (descendo o rio), com uma duração de cerca de duas horas. A seguir, na Figura 9.1, ilustram-se as cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões:

⁹⁷ As viagens em lanchas são menos longas do que as em barco. Por exemplo, de Manaus para Fonte Boa (subindo o rio), leva-se, em média, 66h de viagem de barco, enquanto de lancha dura, em média, 18h. Em lanchas, há poltronas para os passageiros (cabem 100 pessoas, mais ou menos), enquanto em barcos, os passageiros viajam em redes ou camarotes (pequenos espaços com cama, TV e ar-condicionado).

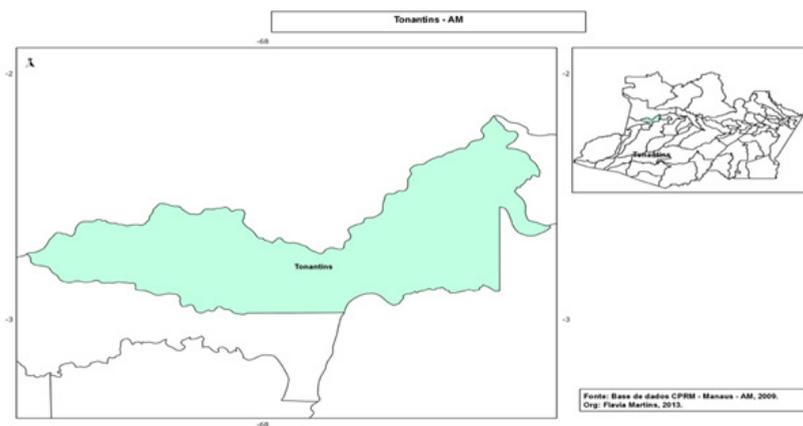
Figura 9.1 – Mapa da microrregião do Alto Solimões (AM)



Fonte: Martins, 2013, p. 91.

No que tange ao município de Tonantins (TNT doravante), de acordo com dados do IBGE 2010, há uma população de 17.079 habitantes. Sua área territorial corresponde a 6.432,68 km² e apresenta uma densidade demográfica de 2,66 hab/km². O principal meio de transporte é o fluvial, não havendo aeroporto na localidade.

Figura 9.2 – Mapa de Tonantins



Fonte: Martins, 2013, p. 103.

Segundo Migueis (2011), a origem de TNT está ligada aos municípios de Tefé e São Paulo de Olivença. Em 1955, a referida cidade passa a ser distrito

do novo município de Santo Antônio do Içá (STO, doravante) pelo Decreto-Lei Estadual nº 96. Torna-se, em seguida, município autônomo somente a partir de 10 de dezembro de 1981 através da Emenda Constitucional nº12. Nessa mesma data é que os moradores comemoram o aniversário da cidade. Parte dessa informação também é relatada por um dos moradores entrevistados:

(1) **Entrevistado (I):** Tonantins foi fundado em mil novecentos e onze

Entrevistador (E): mil novecentos e onze

I: eh São Paulo dali... dali... São Paulo de Olivença foi fundado em mil novecentos e oito... eu sei (porque isso) o professor... falava pra mim sabe?

E: eh, Tonantins fazia parte de São Paulo de Olivença?

I: É... naquele tempo... naquele ano era...

E: Ahnahn

I: Era... que o prefeito de lá... era (Zenite Ramos)

E: Uhn

I: É que... ele comandava tudo por aqui, sabe?

E: Uhnahn

I: Aí foi... desmembrado, parece que foi pra Santo Antônio... aí, com os tempo também o... que em oitenta e três

E: Uhn

I: oitenta e dois por aí foi desmembrado, aí já foi município de Tonantins

Nascimento (2006) narra com mais detalhes a formação da cidade de TNT. Segundo ele, o vilarejo de TNT outrora recebeu os nomes de Tonantins Velho e Vila Velha de Tonantins. Por volta de 1728, foi fundado pelo missionário carmelita Frei Matias Diniz, que foi assassinado pelos índios que ali habitavam, os Caiuvicenas. Devido à morte desse missionário, esses índios fugiram para o alto rio Tonantins.

O vilarejo só veio ressurgir com o senhor de sobrenome Sampaio entre os anos de 1774 e 1775, que conseguiu reunir alguns índios Caiuvicenas, Passés e Tikunas. Ele exercia um cargo público semelhante a um delegado de polícia. Essa informação sobre a presença desses indígenas nas origens de Tonantins também é relatada pela informante 002 BF:

(2) **E:** Tinha alguma comunidade indígena aqui?

I: Tem...

E: Tem ainda?

I: Fica... longe também um pouco, mas no município daqui...

E: É? Fica onde mais ou menos? Quantas horas daqui até lá?

I: Pra lá é um pouco distante... distante mesmo... não sei nem quantas horas é... mas (um pouquinho distante)

E: Falam português?

I: Fala...

E: É... e fala a língua deles também, né...

I: Falam a língua deles também...

E: Qual/qual é a comunidade? Qual/quais são os índios?

I: Tem várias comunidades, olha (que eu não to) nem lembrada...

E: Mas são tikunas... são o quê?

I: São...

E: Tikunas... são os tikunas... aí eles falam português e falam...

I: Falam, mas bem pouco

E: Bem pouco português... aí eles vivem pra lá... vive alguém aqui, vivem... indígenas aqui na cidade?

I: Sempre eles vem pra cá...

E: Mas moram moram ou só... de vez em quando aparecem?

I: Não... eles só vêm de vez em quando...

Em 1813, José Antônio de Moraes construiu, na comunidade do Paraná dos Pannels, uma capela, em homenagem ao Divino Espírito Santo, dando início, assim, ao povoado. Em 1848, o Frei Pietro da Ceriana⁹⁸, vindo de Belém (PA), foi em visita pastoral ao rio Solimões juntamente com os frades Edígio da Garresio e Fedeles da Jesi. Aos poucos, fundou uma capela dedicada a São Pedro Apóstolo. Nessa visita pastoral, a missão do rio Içá e do rio Tonantins ficou sob a responsabilidade do padre João Martins di Nino, que faleceu no ano seguinte. Em 1908, foi construída uma terceira capela dedicada a São Francisco das Chagas pelo comerciante Pompeu de Azevedo. Em 1910, a prefeitura Apostólica do alto Solimões foi desmembrada da Câmara Eclesiástica de Manaus e teve como prefeito apostólico o Monsenhor Evangelista da Cefalonia.

Após 1908, o vilarejo de TNT só recebeu outra visita apostólica em 1911, com a visita do padre Frei Domingos da Gualdo Tadino. Em 1913, por ordem do prefeito apostólico, Frei Giocondo da Soliera ficou responsável pela pastoral da comunidade de TNT. Em 1914, ele abriu uma pequena escola, que depois recebeu

⁹⁸ Padre capuchinho da Úmbria, região da Itália (NASCIMENTO, 2006).

o nome de Escola São Francisco. E também restaurou a igreja de São Francisco das Chagas. Em 1916, por conta do trabalho bem realizado por Frei Giocondo, a residência da Prefeitura Apostólica foi transferida para o alto Solimões, até então era em Manaus.

A partir da administração mais de perto do vilarejo, observou-se a grande dificuldade que se tinha de chegar a TNT, uma vez que, no verão, “o leito do Rio Tonantins desce ao nível de corredeiras, impedindo assim que os barcos chegassem até ao porto da comunidade” (NASCIMENTO, 2006, p. 20). Por isso, em 1918, o Frei Giocondo resolveu “transferir” parte da população de Tonantins para a “embocadura do Rio Tonantins, formando o novo núcleo da comunidade, agora com o nome de Vila Nova de São Pedro de Tonantins” (NASCIMENTO, 2006, p. 20).

Em 1922, nesse novo núcleo, os frades capuchinhos construíram casa, uma igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, a escola de São Francisco, além de outras atividades. Em 1945, tiveram que se mudar para meio quilômetro acima do rio Tonantins, tendo em vista a erosão causada pelas águas do rio Solimões na área onde moravam. No novo terreno ampliaram seus trabalhos e dedicaram-se ao cultivo de cana, banana, café e guaraná. Segundo Nascimento (2006, p. 20), esses frades “construíram uma bela igreja, uma escola que recebera o velho quadro de São Francisco que viera da escola velha, e foi chamada de Pré-Escola São Francisco, mais tarde Educandário São Francisco e hoje Colégio São Francisco”.

Figura 9.3 – Praça da principal da cidade, Colégio São Francisco e Igreja de São Pedro Apóstolo



Fonte: Martins, 2013, p.106.

Além dos frades já citados, outros também se fizeram importantes na formação do município de TNT, como os freis italianos: Antonino (1922 a 1923), Diogo (1924), José de Leonessa (1925 a 1927), Lucas (1927), Ambrósio (1937 a 1945), Celestino Maria de Itu (1946 a 1947), Pio da Casacastalda (1947), Mateus (não há informação do tempo em que ficou na cidade), Ludovico de Leonessa (1948-1967), que construiu a atual igreja de São Pedro Apóstolo, Frei Francisco de Lábrea (1961 a 1975), Frei Silvestre Seica de Palata (1975 a 1980), padre Inácio (não há informação do tempo em que ficou na cidade) e padre Gervásio (não há informação do tempo em que ficou na cidade).

Após 1980, TNT ficou, mais ou menos, 25 anos sem a presença de padres, ficando os cultos religiosos dirigidos por leigos como ministros da palavra e da comunhão. A partir de 2001, teve como pároco o padre Elias Augusto José.

A cidade de TNT contou também com a presença de um contingente do 21º BC (Batalhão de Caçadores) vindo do Recife e Pernambuco. Esse batalhão permaneceu no lugarejo de 1933 a 1934 a fim de dar segurança à área, já que, nessa época, Peru e Colômbia, países próximos, estavam em conflito pela posse da cidade de Leticia, que fica localizada na fronteira seca com Tabatinga (AM). De 1934 a 1939, o povo contou com a presença do 26º BC, vindo de Belém (PA). Em 1939, esse batalhão seguiu para a fronteira Brasil/Colômbia, permanecendo em Tabatinga, dando origem ao atual Batalhão de Fronteiras do Solimões.

Além da sede do município, TNT apresenta, atualmente, mais de 42 comunidades ribeirinhas. Sua economia é baseada em atividades do setor primário, como o extrativismo, que é de grande importância, principalmente no que diz respeito à madeira, exportada para Manaus, além da exploração da borracha, como relatado por alguns dos informantes da nossa pesquisa:

(3) 001 AF

I: Ele conta que desde, assim... do entendido, né? Os pais dele levavam ele pra seringá.. Ele conta quantas... quanto ele fazia na safra... Ele conta muito essas história pra gente...

E: Lembra de al/ lembra?... O que que ele conta, assim, detalhadamente? Algumas coisas?

I: Ele conta, assim... como que eles faziam... como que eles trabalhavam, né... que eles carregavam, é... ah, é tão assim... (risos)...

E: (Risos)

I: Ele... eles iam... eles iam pro mato, né?

E: Uhnuhn...

I: Aí passavam uma semana tirando... aí... não to lembrada quantos quilo que eles faziam numa semana... mas era muito...

E: Uhnuhn...

I: Aí... ao chegar em casa, assim... ele só fazia entregar pra mu/prá mulher dele pra minha vó...

E: Uhnuhn...

I: Ela que ia...

E: Vender...

I: Vender... fazer... fazer a seringa mesmo...

E: Ah... defumar...

I: E defumar... isso, fazer essa (...) tudinho... ele só era pra tirar... ela que ia trabalhar... (ele) só fazia entregar...

E: Aí ganhava bem?

I: Ganhava bem...

E: Na época, né?

I: Uhnuhn... ele ganhava bem... ele falou...

E: Mas era muito... trabalhoso, né?

I: Era muito trabalhoso... ahnahn... a fumaça ele falava que prejudicava muito eles, né? O olho dele até hoje... ele tem o olho bem azulzinho... mas é BEM vermelho isso aqui dele... de tanto trabalhar nisso... A minha vó, do mesmo jeito...

(4) 002 AM

I: Enganaram meu avô... dizendo que... aqui...

E: uhn...

I: O Amazonas... a seringueira dava dinheiro como folha... ele veio pra cá... e lá... ficou com a minha vó, que era descendente de peruano... que era peruana, né?

E: uhnuhn...

I: E lá deu nordestino e... peruano

A economia do município em questão também se dá pela exploração da castanha do Brasil; da mandioca, principal produto da região; do feijão, do arroz e do milho; do cupuaçu; da pecuária; da piscicultura; e do estaleiro para construção de barcos e serraria. No setor terciário, o município conta com diversos estabelecimentos comerciais do ramo varejista.

Quanto à infraestrutura da cidade, até 2010, quando foram realizadas as entrevistas em TNT, já havia atendimento da unidade SESP, mas, antigamente,

qualquer doença era tratada por rezadeiras ou as pessoas tinham que se deslocar até Manaus ou Benjamin Constant. Nesse período, em relação aos anos anteriores, também se contava com mais escolas. No entanto, no que tange aos demais municípios investigados, TNT é o que apresenta um menor número de escolas, assim como de professores graduados ministrando aulas. Há professores que, com apenas o magistério, dão aula tanto para o Ensino Fundamental I e II quanto para o Ensino Médio. Assim como em alguns municípios do Alto Solimões (São Paulo de Olivença e Santo Antônio do Içá), os moradores de TNT que querem cursar uma graduação têm que se deslocar para Benjamin Constant, Tabatinga ou Manaus.

Quanto ao folclore e lazer, os moradores contam com os festejos de, principalmente, São Pedro, São Francisco, Santo Antônio, São Cristóvão e Nossa Senhora Aparecida. Tudo acontece com o levantamento do mastro. Quando se perguntava nas entrevistas realizadas para esta pesquisa sobre festas na cidade, os moradores relatavam, principalmente, esses festejos:

(5) 001 BF

E: E outras festas?... Festa da cidade... Fazem aqui?... Arraial?

I: Tem... tem a festa junina aqui...

E: Festa do... de São Pedro, né...

I: () uhnuhn

E: É animado aqui?

I: É... bastante animado... tem bastante marreteiro, fica bem movimentado...

E: Tem novena... tem quadrilha... essas coisas?

I: Tem... quadrilha...

(6) 002 AF

E: O que que tem de festejo aqui?

I: Tem festejo de São Pedro... festejo de...de São Cristóvão, que um dia desse terminou...

E: uhnuhn...

I: De São Cristóvão... tem festejo de... da Nossa Senhora de Fátima... Nossa Senhora Aparecida...

E: Ah, Nossa Senhora de Fátima.

I: É um monte de festejos...

Antigamente, existia uma dança chamada “as pastorinhas”, que, com o tempo, deixou de ser apresentada, como relata uma das moradoras entrevistadas:

(7) **I:** Era... a pastorinha do... que era a parte... católica... pastorinha... as bricandeira do mês de junho... as quadrilha

E: Uhnuhn... como que é a pastorinha?

I: A pastorinha, a gente... forma dois grupo...

E: Uhn

I: Tem:... o pastor...

E: Ahnahn

I: Pastor guia... depois tem a... uma mestra, que ela é do partido ver/azul.

E: Ah

I: E a... contramestra do partido a/vermelho.

E: Ahn

I: Aí tem um bloco de anjos que representa o... o cenáculo do... do Senhor...

E: Uhnuhn

I: Aí os anjos cant(am)... a estrela canta... então apresenta quem vai... apresentar o... o nascimento de Jesus... o pa/pastor sai.. apresenta também cantando... e as... os pastora tão tudo num quarto, né? Depois que elas sai cantando... nos grupo... aí vai apresentando... apresenta uma do azul... outra do vermelho... aí vai até o final... da cigana.

E: uhnunh

I: Aí a cigana... faz o papel dela de... pedir dinheiro... de... ler a sorte... aí tudo no (...) né?

E: uhnuhn

I: Então, aí é uma brincadeira, assim, que... começa umas sete hora termina lá pras onze meia...

E: Demora.

I: Demora muito... mas é muito bonito, sabe? E muito alegre.

E: A senhora brincou?

I: Brinquei... muitas vezes.

Além dos festejos, os moradores contam com balneários para se divertir, como Manaca, Sonrisal, Balneário Ecológico Paraíso; também contam com as praias que surgem no verão⁹⁹ e com os igarapés do Genipatuba e Muría.

⁹⁹ No Amazonas, as praias surgem quando acontece a vazante dos rios. No inverno, período de muita chuva, o rio enche e as águas cobrem as praias.

Segundo Nascimento (2006, p. 72)

para quem gosta de viajar de barco, é bom visitar Tonantins no período do inverno, quando o rio está cheio, e poderá dar uma esticadinha até as comunidades de Mari-Mari, Lago Grande e São Pedro, reservas indígenas do Município. Poderá também conhecer o alto rio Tonantins e seus afluentes, com suas águas escuras e muito boas para a pesca do tucunaré, do Matrinchã, que aproveitam esse período para sair dos igarapés devido às chuvas.

Figura 9.4 – Porto de Tonantins



Fonte: Martins, 2013, p. 111.

Antigamente, a cidade contava, nos finais de semana, com bailes, como informa uma das entrevistadas em Tonantins:

(8) **I:** Dançavam valsa... dançavam xote... dançavam... tango.

E: uhn...

I: E...

E: Até tango? (risos)

I: Eles tinha um negócio de um tango, sabe, lá... que... o xote também, quando era uma festa... quando era uma dança de/de xote... e as damas eram.. eram (reclassificada)... Não era qualquer uma que dançava... Tinha uma senhora que dançava... Aquela senhora ali que dançava bem... Aí, iam dançar pra... Faziam uma apresentação daquele xote pro público ver... mas era na festa mesmo na sala, né?... (desfeteira) também... Um dizia verso pra um outro... outro dizia outro verso pra outro... dançando, sabe... a (desfeteira), não sei se você já...

E: ahanhn

I: Já viu isso...

E: Não.

I: Às vezes uns diz os verso ... grava, às vez machuca a pessoa, né? Num verso pesado.

E: Ah.

I: E outros é somente pra brincadeira.

E: ahnahm

I: Dançavam.

Uma última curiosidade a respeito de Tonantins é que, em 1957, a moradora Terezinha Morango venceu o concurso Miss Brasil e ficou em segundo lugar no concurso Miss Universo disputado em Miami, nos Estados Unidos, motivo de alegria para os moradores mais antigos da cidade.

Como observamos, Tonantins é uma cidade do interior do Amazonas que se caracteriza pela presença de indígenas, por uma tradição essencialmente católica, pela presença de militares e seringueiros, não muito diferente das outras cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões.

4. A CONCORDÂNCIA NOMINAL DE NÚMERO EM TONANTINS (AM)

A partir dos SNs coletados das entrevistas da cidade de TNT, foram analisados 1.273 dados. Deles, o resultado geral da análise evidenciou 643 registros da variante “presença de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 50% dos dados, e 630 registros da variante “ausência de marcas formais/informais de plural”, correspondendo a 50% dos dados. Entre os municípios investigados, foi o que se mostrou menos favorecedor do uso da aplicação da regra, sendo selecionado em último lugar (0,41).

Tabela 9.1 – Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural”, segundo a variável *diatopia*

Fatores	Aplicação/Total	%	P.R.
São Paulo de Olivença	1191/1910	62%	0,57
Jutaí	781/1211	64%	0,54
Santo Antônio do Içá	895/1520	58%	0,51
Fonte Boa	754/1356	55%	0,42
Tonantins	643/1273	50%	0,41
Significância: 0,048			
Input: 0,723			

Fonte: Martins (2013, p. 163).

A fim de observar quais grupos de fatores podem estar, ou não, condicionando a variação nessa cidade, Martins (2013) controlou as seguintes variáveis independentes linguísticas: ‘posição em relação ao núcleo/núcleo’, ‘posição linear’, ‘classe gramatical’, ‘marcas precedentes’, ‘saliência fônica’ (a partir da correlação das variáveis ‘processos morfofonológicos de formação de plural’ e ‘tonicidade dos itens lexicais’), ‘contexto fonético-fonológico subsequente’ e ‘características dos itens lexicais’. No que diz respeito às extralinguísticas, foram controladas as que seguem: ‘idade’, ‘escolaridade’, ‘sexo’, ‘ocupação’, ‘diatopia’, ‘mobilidade’¹⁰⁰ e ‘localismo’¹⁰¹ (redes sociais).

A análise estatística, considerando a rodada sem a variável ‘*classe gramatical*’¹⁰², evidenciou que oito variáveis (de doze) mostraram atuar sobre a aplicação da regra, “presença de marcas formais/informais de plural”, por ordem de seleção: ‘posição em relação ao núcleo/núcleo’, ‘saliência fônica’, ‘ocupação’, ‘marcas precedentes’, ‘localismo’, ‘mobilidade’, ‘idade’ e ‘sexo’. Não foram selecionadas, portanto: ‘contexto fonético-fonológico subsequente’, ‘características dos itens lexicais’, ‘posição linear’ e ‘escolaridade’.

No que se refere às variáveis independentes linguísticas selecionadas, encontramos os seguintes resultados:

¹⁰⁰ Em relação à *mobilidade*, essa variável foi definida da seguinte maneira: i) *pouca mobilidade* – os informantes que saíram da cidade para viagens ao médico ou visitas aos parentes e amigos; ii) *média mobilidade* – aqueles que moraram de um a dois anos em outra cidade; iii) *muita mobilidade* – aqueles que moraram mais de dois anos em outra cidade ou comunidade ribeirinha pertencente a seu município.

¹⁰¹ Quanto ao *localismo*, essa variável foi assim definida: i) *bem-integrados* – os informantes que gostam de morar na cidade, participam das atividades e não se manifestaram favoráveis à saída da cidade ou se manifestaram sair apenas por causa da educação dos filhos; ii) *mais ou menos integrado* – os informantes que participam das atividades na cidade, mas gostariam de residir em outra cidade, ou, se gostam de residir na cidade, não gostam das atividades que a cidade oferece; iii) *pouco integrados* – aqueles informantes que não gostam de morar na cidade e nem participam das atividades na cidade.

¹⁰² Foi retirada da rodada por se sobrepor à variável *posição em relação ao núcleo/núcleo*. Vale ressaltar que essa variável foi retirada da análise geral também (a que abarca todos os municípios).

Tabela 9.2 – Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural” no município de TNT, segundo as variáveis independentes linguísticas atuantes

Fatores		Aplicação/Total	%	P.R
1- Posição em relação ao núcleo/núcleo				
Elementos não nucleares antepostos: ouvir <i>as</i> palavraØ de Deus (TNT 001 BM)		473/493	95%	0,94
Elementos nucleares: os <i>pai</i> Ø dele levava ele (TNT 001 AF)		166/760	21%	0,14
Elementos não nucleares pospostos: hospitais <i>lotado</i> Ø (TNT 001 BM)		4/21	19%	0,14
2- Processos morfofonológicos de formação de plural e tonicidade dos itens lexicais				
+ Saliente	Plural duplo com alternância vocálica podendo ou não haver inserção de –s: meus <i>avós</i> ... contavam (TNT 003 AF), esses <i>novos</i> ele têm uma cautela (TNT 001 AF)	5/6	83%	0,98
	Plural com alternância vocálica nos itens terminados em –l, podendo ou não haver inserção de –s: três <i>policial</i> Ø... (TNT 001 BF)	13/18	72%	0,91
	Plural nos itens terminados em –ão, que, ao realizarem plural, sofrem alteração silábica quando da inserção do –s: da mão dos <i>ladirão</i> Ø né? (TNT 001 BF)	½	50%	0,89
	Plural nos itens terminados em –r, com inserção de –e ou –es: com os outroØ <i>moradore</i> Ø daqui (TNT 002 AM)	17/29	58%	0,86
	Plural dos itens terminados em –s com inserção de –e ou –es: seis <i>mês</i> Ø... (TNT 002 AM)	6/19	31%	0,51
	- Saliente	Regulares proparoxítonos: os <i>católico</i> Ø não (TNT 002 AM)	4/13	30%
Nomes regulares oxítonos e monossílabos tônicos: os <i>pajé</i> Ø... (TNT 003 BM), que foram <i>meus</i> professores eu... (TNT 002 BM)		326/373	87%	0,57
Regular paroxítono: fazendo as <i>coisas</i> pra eles (TNT 002 BF)		271/814	33%	0,44
Posição	3- Marcas precedentes			
Segunda	Zero formal na primeira posição: doØ <i>meus</i> colegaØ quando (TNT 001 BM)	-	100%	-
	Numerais na primeira posição: vinte <i>anos</i> ... (TNT 002 AM)	81/283	28%	0,63
Terceira, quarta etc.	Mistura de marca com marca precedente: doØ <i>meus</i> colegaØ quando (TNT 001 BM)	7/42	16%	0,53
Segunda	Presença de marca formal na primeira posição: aquelas <i>rodinha</i> Ø de (TNT 002 AF)	87/423	20%	0,43
Terceira, quarta etc.	Presença de marcas formais a partir da primeira posição: as outras árvores embaixo (TNT 001 AF)	3/16	18%	0,35
Segunda	Presença do quantificados “vários”:	2/14	14%	0,27
Terceira, quarta etc.	Mistura de marca sem marca precedente: botam as criançaØ <i>internada</i> Ø... (TNT 001 BF)	2/19	10%	0,26

Fonte: Martins (2013, p. 204 a 206).

Os resultados expostos na Tabela 9.2 revelam semelhanças com respeito aos resultados encontrados em outros trabalhos realizados no Brasil. Comparando esses resultados, especificamente, às quatro cidades analisadas isoladamente por Martins (2013), o que chama a atenção é que, para TNT, um número menor de variáveis independentes linguísticas atuou sobre o fenômeno (foram selecionadas três de seis variáveis controladas).

No que se refere à variável '*posição em relação ao núcleo/núcleo*', selecionada em primeiro lugar, nossos resultados convergem para as demais pesquisas realizadas no Brasil (como SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; H. CARVALHO, 1997; LOPES, 2001; BAXTER, 2009; SANTOS, 2010; BRANDÃO, 2011; SILVA, 2011), tendo em vista que observamos os *elementos não nucleares antepostos* favorecendo a aplicação da regra (0,94), enquanto observamos os *elementos nucleares e não nucleares pospostos* desfavorecendo (0,14 para ambos).

No que tange à variável '*saliência fônica*', selecionada em segundo lugar, encontramos resultados que, de maneira geral, convergem para os resultados de demais pesquisas sobre o PB (por exemplo, SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; H. CARVALHO, 1997; R. CARVALHO, 1997; LOPES, 2001; MARTINS, 2010; BRANDÃO, 2011; SILVA, 2011), já que, em TNT, também itens com formação de plural irregular favorecem o uso da variante “presença de marcas formais/informais de plural”, enquanto os de formação regular desfavorecem. Encontramos divergências em relação à hierarquia dos fatores tanto para os considerados mais salientes quanto para os considerados menos salientes. Para os mais salientes, em TNT, o fator mais favorecedor é o *plural duplo*. Para os menos salientes, observamos, em TNT, os *regulares proparoxítonos* favorecendo (0,72), enquanto os *regulares oxítonos e monossílabos tônicos e regulares paroxítonos* desfavorecem (0,57 e 0,44, respectivamente), hierarquia divergente de demais análises.

Quanto à variável '*marcas precedentes*', selecionada em quarto lugar, os resultados encontrados mostraram que, em SNs de três ou mais elementos, o fator *mistura de marca com marca precedente* favorece a aplicação da regra (0,53) e os fatores *mistura de marca sem marca precedente* e *presença de marcas formais a partir de primeira posição* desfavorecem (0,26 e 0,35, respectivamente). Atestamos, dessa forma, em parte a hipótese que Scherre (1988) levanta em sua tese: “marcas levam a marcas e zeros levam a zeros”.

A análise das variáveis independentes linguísticas em TNT mostra, dessa forma, que elas são importantes para o fenômeno em estudo.

No que se refere às variáveis independentes extralinguísticas, nossos resultados foram os seguintes:

Tabela 9.3 – Frequência e probabilidade da variante “presença de marcas formais/informais de plural” no município de TNT, segundo as variáveis independentes extralinguísticas atuantes

Fatores	Aplicação/Total	%	P.R.
1- Ocupação			
Média: Comerciante.	61/87	70%	0,88
Baixa: Agricultor, dona de casa, auxiliar de serviços gerais, pescador.	329/698	47%	0,46
Alta: Professor, professor aposentado.	253/489	51%	0,45
2- Localismo			
Pouco integrado	102/178	57%	0,76
Bem integrado	268/538	49%	0,46
Mais ou menos integrado	273/558	48%	0,44
3- Mobilidade			
Pouca	-		
Informação não evidente	110/199	55%	0,81
Muita	485/981	49%	0,45
Média	48/94	51%	0,25
4- Idade			
36 a 55 anos	234/437	53%	0,61
18 a 35 anos	169/327	51%	0,49
mais de 56	239/509	46%	0,40
5- Sexo/gênero			
Mulher	347/687	50%	0,59
Homem	296/587	50%	0,42

Fonte: Martins (2013, p. 207 a 208).

Os resultados expostos na Tabela 9.3 mostram que a maioria das variáveis independentes extralinguísticas controladas foi relevante para atuação do fenômeno em estudo, uma vez que seis foram selecionadas (de sete controladas).

Quanto à variável ‘*ocupação*’, selecionada em terceiro lugar, os resultados divergem dos resultados encontrados por Martins (2013) para os demais municípios investigados na tese, pois, em TNT, a ocupação cuja cotação é *alta* não favoreceu a aplicação da regra (0,45), o que não era esperado. A ocupação que favoreceu foi a de cotação *média* (0,88). Chama a atenção que os informantes considerados de profissões de cotação *alta* eram professores ativos e/ou aposentados (dois informantes). Talvez esse resultado seja explicado pela atuação de outras variáveis sociais como ‘*sexo*’ e ‘*idade*’: um homem de 36 a 55 anos (professor do primeiro ao quinto ano) e uma mulher com mais de 56 anos (professora aposentada).

No que diz respeito à variável ‘*localismo*’, selecionada em quinto lugar, os resultados convergem para os resultados encontrados por Martins (2013) na análise

geral e em STO¹⁰³. Observamos que informantes considerados *pouco integrados* (apenas dois) à localidade em que residem tendem a não usar a variante nela utilizada com mais frequência, a “ausência de marcas formais/informais de plural” (0,41). Ressalta-se que os valores externos a esse local talvez sejam a variante “presença de marcas formais/informais de plural”: uma das informantes manifesta a vontade de morar em Manaus e outro, de morar em Tabatinga (cidade que pode ser considerada a mais desenvolvida da microrregião do alto Solimões, uma vez que oferece cursos técnicos e de nível superior). Os informantes considerados *bem integrados*, por sua vez, favorecem o uso da variante linguística utilizada na localidade. Lembramos que, das localidades investigadas por Martins (2013), TNT é a que apresenta a frequência mais baixa do uso da variante “presença de marcas formais/informais de plural” (50%).

No que se refere à variável ‘*mobilidade*’, selecionada em sexto lugar, Martins (2013) encontrou resultados parecidos com os das demais análises feitas na tese (geral e por localidade). Verificamos os informantes de *média e muita* mobilidade desfavorecendo a aplicação da regra. Ressaltamos que a maioria deles morou algum tempo nas comunidades ribeirinhas pertencentes à cidade de TNT e, talvez, a variante “ausência de marcas formais/informais de plural” seja a que caracteriza essas áreas consideradas menos urbanas.

Quanto à variável ‘*idade*’, selecionada em sétimo lugar, constata-se um padrão curvilíneo encontrado, de maneira geral, por parte de pesquisas realizadas sobre o PB (SCHERRE, 1988; MARTINS, 2010), mas com diferenças nas faixas etárias que favorecem a aplicação da regra. Em TNT, temos os de faixa intermediária (36 a 55 anos) favorecendo a aplicação da regra (0,61) e os de primeira e segunda faixa etária desfavorecendo (0,49 e 0,40, respectivamente). Ressaltamos que, entre os municípios investigados por Martins, essa variável não foi selecionada em Fonte Boa e em São Paulo de Olivença.

No que tange ao ‘*sexo*’, variável selecionada em último lugar, observamos a tendência das mulheres a utilizarem a variante de prestígio (0,59), enquanto os homens, a de não utilizarem (0,42), assim como é observado em alguns trabalhos realizados no Brasil sobre esse mesmo fenômeno (podemos citar: SCHERRE, 1988; FERNANDES, 1996; CAMPOS E RODRIGUES, 2002; SANTOS, 2010 e MARTINS, 2010). Destaca-se, ainda, que, em São Paulo de Olivença e em Santo

¹⁰³ Ressalta-se que, nos demais municípios investigados por Martins (2013), foi observado o seguinte: em São Paulo de Olivença, essa variável não foi selecionada e, em Fonte Boa e em Jutai, houve nocaute, já que 100% dos moradores se consideravam *bem integrados*.

Antônio do Içá, cidades investigadas também por Martins (2013), essa variável não foi selecionada¹⁰⁴.

A análise das variáveis independentes extralinguísticas em TNT mostrou que elas são importantes para entender o funcionamento do fenômeno em estudo. O que nos chama a atenção é que a variável *escolaridade* não foi selecionada, embora tenha se mostrado uma das mais importantes nos estudos sobre a variação da *concordância nominal de número* no PB. Destaca-se que Martins (2013) também observou a não seleção dessa variável em outras cidades pertencentes à mesma microrregião: São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Jutai.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, a partir da descrição dos resultados encontrados por Martins (2013) para a cidade de TNT, uma das cidades pertencentes à microrregião do Alto Solimões (AM), observamos que o referido município apresenta um desfavorecimento da aplicação da regra “presença de marcas formais/informais de plural” entre as cinco cidades investigadas pela referida pesquisadora. Isso pode ser explicado em função de essa cidade apresentar ainda alguns traços do que podemos chamar de “ruralidade”, uma vez que parece estar bem no início de desenvolvimento, apresenta poucas escolas; o mercado de trabalho também não exige tanto o uso de formas de prestígio, já que a maioria dos entrevistados vive da agricultura, pesca etc. Uma outra característica que chama a atenção nessa cidade é seu isolamento. Os informantes entrevistados, por exemplo, saem muito pouco de lá para outras cidades, mesmo que próximas, e também não existe tanto fluxo de pessoas de outras cidades, recebendo, assim, poucas influências externas. A maioria dos entrevistados, no máximo, sai para as comunidades ribeirinhas pertencentes à cidade que se caracterizam por serem bem pequenas e isoladas, sendo o único acesso através de barcos (canoas, principalmente).

Quanto à atuação de grupos de fatores sobre a “variação na concordância nominal de número” em TNT, observamos, de maneira geral, que os resultados revelam que essa cidade compartilha alguns efeitos restritivos de outras pesquisas realizadas no Brasil a respeito do mesmo fenômeno, principalmente no que diz respeito à seleção de variáveis independentes linguísticas. Porém, acaba se diferenciando quanto à seleção, em parte, de variáveis independentes extralinguísticas.

¹⁰⁴ Ressalta-se que, em Fonte Boa, uma das cidades investigadas por Martins (2013), quem favoreceu a aplicação da regra foram os homens.

No que tange às variáveis independentes linguísticas, observamos a seleção de ‘posição em relação ao núcleo/núcleo’, ‘saliência fônica’ e ‘marcas precedentes’, variáveis essas que têm se mostrado relevantes para compreendermos o fenômeno da “variação na concordância nominal de número” no PB. Ressalta-se que a primeira variável mencionada foi selecionada em primeiro lugar pelo programa estatístico utilizado, assim como acontece nos resultados da maioria das pesquisas sobre esse mesmo fenômeno.

No que diz respeito às variáveis extralinguísticas, o que se destaca, por exemplo, é que a variável ‘escolaridade’ não se mostrou relevante em TNT, o que diverge da maioria das pesquisas sobre o PB. Vale ressaltar ainda que variáveis consideradas mais micro foram as que mais se mostraram importantes na atuação do fenômeno na referida cidade, como ‘mobilidade’ e ‘localismo’ – grupos de fatores que são pouco investigados num estudo sociolinguístico. Isso mostra, assim, a importância de se olhar, nesse tipo de pesquisa, para características mais específicas dos indivíduos. É importante destacar ainda que, entre as variáveis independentes controladas na pesquisa de Martins (2013), as extralinguísticas mostraram-se mais atuantes, tendo em vista que, das oito selecionadas, cinco dizem respeito a elas (‘idade’, ‘sexo’, ‘ocupação’, ‘mobilidade’ e ‘localismo’).

REFERÊNCIAS

- BATTISTI, E.; FILHO, A. A. D.; LUCAS, J. I. P.; BOVO, N. M. P. Palatalização das oclusivas alveolares e a rede social dos informantes. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVel*. vol. 5, n. 9, agosto de 2007.
- BAXTER, A. A concordância de número. In: LUCCHESI, BAXTER e RIBEIRO (orgs). *O português afro-brasileiro*. Salvador: EDUFBA, 2009.
- BRAGA, M. L. *A concordância de número no sintagma nominal no triângulo mineiro*. 1977. 88f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa), Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1977.
- BRANDÃO, S. F. Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências. *Revista Veredas*. Atemática, 164-178, 1/2011.
- CAMPOS, O. G. L. de S.; RODRIGUES, A. C. S. Flexão Nominal: indicação de pluralidade no sintagma nominal. In: ILARI, Rodolfo (org.). *Gramática do português falado*. Volume II: níveis de análise linguística. 4ª ed. Campinas (SP): editora da UNICAMP, 2002, p. 101-102.

- CARVALHO, H. *Concordância nominal: uma análise variacionista*. 1997. 158p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1997.
- CARVALHO, R. C. de. *A concordância de número no sintagma nominal na fala urbana de Rio Branco*. 1997. 182p. Dissertação (Mestrado em Linguística), UNICAMP, Campinas, 1997.
- CASTRO, F. M. B. de; PEREIRA, Vinícius Carvalho. A concordância nominal na norma culta em Cuiabá. *Revistas LetrasMil*. v. 1, n. 3, p. 40-48, julho, 2012.
- CRUZ, M. L. de C. *Atlas Linguístico do Amazonas – ALAM*. 2004, 159p. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas), UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.
- DIAS, M. C. A. C. *A variação na concordância nominal: um contraste entre o urbano e o rural na fala brasiliense*. 1993. 178p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 1993.
- FERNANDES, M. *Concordância nominal na região sul*. 1996. 131p. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFSC, Florianópolis, 1996.
- FREITAG, R. M. Ko.; (Re)Discutindo sexo/gênero na sociolinguística. In: FREITAG, R. M. Ko.; SEVERO, C. G. (Orgs). *Mulheres, linguagem e poder: estudos de gênero na sociolinguística brasileira*. São Paulo: Blucher, 2015, p. 17-74.
- GÖRSKI, E. M. COELHO, I. L. Aspectos de comportamento sociolinguístico entre as três capitais da região sul: especificidades e generalizações. *Revista do GELNE*, Natal/RN, Vol. 4. Número Especial: 135-160, 2012.
- GUY, G. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões de variação linguística. *Organon*. Vol 28/29. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Letras, 2000.
- GUY, G. R. *Linguistic variation in Brazilian Portuguese: aspects of the phonology, syntax, and language history*. 1981. 391f. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística). Philadelphia: University of Pennsylvania, 1981.
- LISBOA, H. *Fonte Boa chão de heróis e fanáticos*. Fonte Boa: Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, 1998.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.
- LOPES, N. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. 2002. 408p. Salvador: UFBA, Tese (Mestrado em Letras e Linguística), Universidade Federal da Bahia, 2002.

MARTINS, F. S. Uma abordagem da concordância nominal de número na fala dos habitantes do município amazonense de Benjamin Constant. *Revistas Working papers em Linguística*, n. esp., p. 45-56, Florianópolis, 2010.

MARTINS, F. S. *Variação na concordância nominal de número na fala dos moradores do Alto Solimões (Amazonas)*. 2013. 239p. Tese (Doutorado em Linguística), UFSC, Florianópolis, 2013.

MEIRA, G. A.; GUIMARÃES, M. A. de S.; SILVA, J. A. da; SOUSA, V. V. Variação na concordância nominal de número no português popular e no português culto de Vitória da Conquista-BA. *Fólio- Revista de Letras*, v. 7, n. 2, p. 647-667, jul/dez, 2015.

MIGUEIS, R. *Geografia do Amazonas*. Manaus: Valer, 2011.

MONGUILHOTT, I. de O. e S. *Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE*. 2009. 228p. Tese (Doutorado em Linguística), UFSC, Florianópolis, 2009.

NASCIMENTO, A. F. *Tonantins: sua história e sua gente*. Manaus: Silva Ltda, 2006.

NINA, T. *Concordância nominal/verbal do analfabeto na Micro-Região Bragantina*. 1980. 164p. Dissertação (Mestrado em Letras), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.

PONTE, V. M. L. *A concordância nominal de uma comunidade de Porto Alegre*. 1979. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 1979.

SANTOS, L. S. M. *Sobre a ausência de concordância nominal no português falado em Pedro Leopoldo-MG: uma abordagem variacionista*. 2010. 112p. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SCHERRE, M. M. P. *Reanálise da concordância nominal em português*. 1988. 546p. Tese (Doutorado em Linguística), Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, em dois volumes, 1988.

SCHERRE, M. M. P. Paralelismo Linguístico. *Revista de estudos da linguagem*. V. 7, n 2, p. 29-59, jul/dez, 1998a.

SCHERRE, M. M. P. Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP): Norma e variação do português*. Associação das Universidades de Língua Portuguesa, dez, 1994.

SCHERRE, M. M. P. Concordância nominal e funcionalismo. *Revista Alfa*. n 41, 181-206, 1997.

SCHERRE, M. M. P. Sobre a influência de três variáveis relacionadas na concordância nominal em português. In: SILVA, G. M. de O.; SCHERRE, M. M. P. *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado do Rio de Janeiro*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998b.

SCHERRE, M. M. P. Sobre a influência de variáveis sociais na concordância nominal. In: SILVA, Giselle Machline de Oliveira e; SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado do Rio de Janeiro*. 2 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, Departamento de Linguística e Filologia, UFRJ, 1998c.

SCHERRE, M. M. P. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFINO, Giovanni (org). *Dialettologia, geolinguística, sociolinguística* (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza). Centro di Studi Filologic e Linguistic Siciliani, Università di Palermo. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 5: 509-523, 1998.

SCHERRE, M. M. P.; BRAGA, M. L. A concordância de número no SN na área urbana do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional de Linguística, 1º, 1976. *Anais...* Rio de Janeiro, PUC. p. 464-477.

SILVA, J. B. da. *A concordância nominal na fala capixaba*. I Congresso Nacional de Estudos Linguísticos, Vitória- ES, 18 a 21 de outubro de 2011.

TABOSA, M. V. S. *A variação na concordância nominal de número no falar do cariri cearense*. 2016. 97p. Dissertação (Mestrado em Linguística), UFCE, Ceará, 2016.

VEIS RIBEIRO, V.; RIBEIRO, V. ; LOREGIAN-PENKAL, L. O fator faixa etária e a concordância nominal na linguagem falada na cidade de Irati, PR. *Revista Analecta*, v.10, n.1, p.69-83, 2009.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: parábola editorial, 2006 [1968].

